



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
CURSO DE PEDAGOGIA**

DIVERSOS:

**A DANÇA COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SOBRE AS
DIVERSIDADES E DIFERENÇAS.**

ANA CRISTINA PINTO DE ALENCAR

Relatório técnico do espetáculo de dança contemporânea “DIVERSOS”, como trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. Salvio Fernandes de Melo.

REDENÇÃO-CE

2019

DIVERSOS:

**A DANÇA COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SOBRE AS
DIVERSIDADE E DIFERENÇAS.**

Discente :

Ana Cristina Pinto de Alencar

Orientador :

Professor Dr. Sálvio Fernandes de Melo. _____

Avaliador I :

Professora Dra. Francisca Rosália Silva Meneses _____

Avaliador II:

Professora Dra. Carolina Costa Bernardo _____

RELATÓRIO - TCC

DIVERSOS:

A DANÇA COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SOBRE AS DIVERSIDADE E DIFERENÇAS.

Ana Cristina Pinto de Alencar

A ESCOLHA PELO TEMA “DIVERSIDADES E DIFERÊNCIAS”

Entendendo que a sociedade brasileira é composta por uma multiplicidade de culturas e a escola como um importante aparelho inclusivo e transformador de cidadãos e cidadãs, tendo a responsabilidade e o dever de trabalhar e disseminar o respeito às diversidades e diferenças. A miscigenação étnica no Brasil e as questões de gênero, serão assuntos utilizados como base para realização do espetáculo de dança contemporânea –DIVERSOS e, com certeza, fator relevante para serem abordados no ambiente escolar.

Minha escolha por esse tema, se deu a partir de algumas inquietações que a mim chagaram durante o quinto semestre de pedagogia: Quais estratégias deverei usar para falar de racismo? Como vou tratar das questões de gênero com meus alunos? Como repassar para os alunos o respeito à diversidade e às diferenças? Sabemos que estes assuntos são complexos, difíceis e polêmicos ainda hoje, e carentes de debate na sala aula.

Torna-se um desafio para nós educadores, usar estratégias que superem o preconceito, estabelecidos pelo próprio meio social. A dança nesse sentido aparece como uma alternativa que contribui criativamente para a construção de um pensamento crítico reflexivo na reivindicação da dignidade humana.

Sabemos que a escola ainda não está preparada para trabalhar com as diversidades, cito aqui as questões de gênero, por exemplo. Logo, faz-se necessário o

uso das diversas formas de atividades para combater qualquer tipo de imposição ou comportamento preconceituoso e discriminatório, como afirma (ANDRADE Apud LOURO,2012).

“Esse trabalho surgiu de um interesse pessoal, pois desde criança sofro com a imposição e segregação dos comportamentos determinados para alunos(as) dos sexos masculino e feminino. Na escola, fui violentamente castigada física e verbalmente quando buscava qualquer tentativa de cruzamento da linha de fronteira que separa o sexo masculino e do feminino”.

A escola não é apenas um lugar que se transmite conhecimento, mas é importante lembrar que também tem a responsabilidade de desenvolver as discussões e conceitos sobre as identidades étnicas, de gênero, e sujeitos que respeitem e valorizem a diversidade de cor, classe social e gênero. (ANDRADE apud LOURO, 2012).

A educação é a maior arma para combater o preconceito, que é a raiz da intolerância. A população negra, a população indígena, a comunidade lgbtt+, são as grandes vítimas desse preconceito e da discriminação. ANDRADE (2012), revela os estereótipos, entre outras realidades negativas, vividas por travestis na escola e no contexto familiar:

De acordo com MOTTA (2009), a arte tem contribuição fundamental na formação dos seres humanos e nos processos de criatividade. A dança, portanto, seria uma potência criativa e didática para auxiliar nas práticas pedagógicas visando a compreensão de tais processos. Sendo ainda um assunto de muitos tabus nos debates contemporâneos, e diante da crescente afirmação das identidades historicamente invisibilizadas e marginalizadas, pensamos na ideia de “Diversidade”, como um tema a ser tratado dentro e fora da escola, pois o reconhecimento da diversidade cultural tem sido objeto de resoluções de organismos como UNESCO, (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura).

As capacidades interculturais são ferramentas que auxiliam no encontro de diferentes pessoas e culturas e que a educação é um instrumento central no cumprimento dessas missões. A Diversidade, segundo a UNESCO (2009), tem também referência ao aprendizado que está pautado na própria relação cultura-linguagem, na

formação dos valores humano, na visão de mundo e sistema de conhecimento formado ao longo da história pelos povos e sociedades. Compreendemos que a temática assuntos “Diversidades e Diferenças”, aponta para direcionarmos nosso olhar sobre a diversidade não como “homogeneidade”, mas, como multiplicidade de culturas e olhares, buscando também através dos conceitos, sua pluralidade e riqueza semântica.

O conceito de Diversidade e Diferença, são concepções bem complexas discutidas na modernidade, mas seus significados ganham versões diferentes de acordo com os sentidos que se pretendem atribuir a elas, e que mudam de acordo com os interesses políticos, sociais, ideológicos e históricos. (MOTTA, 2009). Para MOTTA é importante destacar a pluralidade de culturas e as diferentes concepções que foram trazidas ao longo da história, compreendendo o conceito de diversidade mais amplo que o conceito de diferença, entretanto um não vive sem o outro. Atentando para diferentes infâncias, diversas culturas:

Concepções de gênero, etnia e situações sócio econômicas são debatidas como se fossem naturais na sociedade, sem que sejam relativizadas numa perspectiva histórica. Em muitos estudos os conflitos são ignorados, sem que se tente compreendê-los como fazendo parte do caminho para a solução de possíveis problemas. (ABRAMOWICZI, LEVCOVITZ E RODRIGUES, 2009, pag. 182, 183)

Esse debate sobre diversidade e diferença, apesar de não ser novo, ganhou visibilidade nas duas últimas décadas do século XX e início do século XXI, com as crescentes lutas das identidades culturais, étnicas e raciais no mundo e também com as políticas afirmativas e de reparação. (MOTTA 2009).

SOBRE A PROPOSTA DA PESQUISA

A ideia de utilizar a linguagem da dança, como parte do trabalho da pesquisa, surgiu com base em minhas vivências, principalmente, com meu envolvimento e relação permanente de mais de trinta anos com dança, seja como bailarina, coreógrafa e professora. Iniciei meus estudos em dança aos sete anos de idade, na Escola Cearense de Ballet Clássico e Dança Moderna em 1972 (Escola já extinta). Aos dezesseis anos

alcancei minha formação como bailarina e comecei a dar as primeiras aulas. Aos trinta anos de idade entrei no grupo profissional de dança, a Escola de Ballet Janne Ruth (1981) e foi a partir daí que tive oportunidade de participar de festivais nacionais e internacionais.

Em 1990, fundei a Escola de Ballet Wirtz, na qual trabalho até hoje como professora e coreógrafa. Meus trabalhos coreográficos tanto na dança clássica, como na dança contemporânea, que considero como principais foram: O Anjo Perdido, (1990), Tributo aos Primeiros Habitantes,(1992), Espetáculo “Subterrâneos”,(1996), Mormaço(2000), Branca de Neve e os Sete Anões, (2015), Amar-zônia (2015), O Lago dos Cisnes (2016), Gisele (2016), Kandinski (2017), Time (2018), Chocolate e Poesia (2018), Diversos (2019). No período de 2000 engravidei, e fiquei dois anos afastada da dança, em 2014 voltei a dançar. No ano que não montei espetáculo estava trabalhando em outro grupo de dança fazendo turnê pelo Brasil.

Dialogar com essa experiência nos possibilita mostrar que a dança não se resume apenas em habilidades humanas, mas apresentá-la na relevância de sua função social. Segundo Scarpato (2001), a dança educativa tem uma proposta muito interessante na contribuição do desenvolvimento entre muitos aspectos, aprendizagem, compromisso, cidadania, responsabilidade, interesse, senso crítico, criatividade, envolvimento, socialização, livre expressão, respeito, autonomia e cooperação.

Neste sentido a proposta de trabalhar com a dança como potencialidade pedagógica, encontra-se inserida na Lei 13.278/16, que inclui as artes visuais, música e teatro como disciplinas obrigatórias na educação básica. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (Brasil, 1997, p.25). A proposta da Lei 13.278/16, foi sancionada pela ex-Presidente Dilma em 02/06/2016, alterando o texto para “artes visuais” substituindo as “artes plásticas”, já a dança e o teatro estavam previstos na Lei dentro da modalidade artes cênicas. Portanto, a Lei 13.278/16 é uma ampliação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB-Lei 9.394/1996).

Entendemos com isso que a ampliação da Lei contribui diretamente para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes da importância do aprendizado sobre a complexidade cultural brasileira, além de promover o respeito às diversidades e às diferenças. Considerando que a dança é de extrema importância para o aprendizado,

como qualquer outra forma de conhecimento em outras áreas apresento o espetáculo de dança contemporânea “DIVERSOS,” uma proposta que vêm trazer uma reflexão sobre o respeito às diversidades e diferenças, usando a dança e o corpo como elementos que engendram e facilitam a formulação do debate em torno de questões tão complexas com criatividade e profundidade.

A escola é um espaço com várias possibilidades para o desenvolvimento humano, segundo KASSAR (2016), a escola aparece como o equipamento social que faz parte do cotidiano da quase totalidade dos indivíduos de todas as classes sociais, e nesta totalidade encontra-se a diversidade. Não apenas na área da educação, mas também em outras áreas, pensamos o indivíduo como um todo, portanto, o conceito de educação pode ser ampliado para o conceito de ensino aprendizagem, e sobre esses assuntos nos permite lembrar que, como futuros pedagogos e pedagogas, devemos ter o compromisso de ampliar nosso olhar para novas práticas, para novas tendências educativas.

Neste processo de construção do conhecimento, devemos trabalhar de forma consciente, tanto docentes quanto discentes, pois não se trata apenas do sujeito em processo de aprendizagem, mas seres humanos inseridos numa cultura ou grupos sociais, capazes de construir histórias e experiências de vida. Segundo FREIRE (1997), o homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Esses processos de ensino aprendizagem se dão coletivamente, pois ocorre com a relação entre os sujeitos. A dança, portanto, proporciona aos alunos (as) o trabalho em grupo, os corpos se encontram, se toquem, trocando experiências, e assim interagir num constante processo de integração e respeito ao outro.

A DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Ao nos lançarmos buscando conhecer a história da dança e sua relação com os indivíduos como seres sociais, inicia-se na pré-história, quando os homens tentavam se comunicar fazendo sons com as mãos através de palmas. A dança foi na verdade a primeira manifestação de comunicação entre os seres humanos que posteriormente se

estabeleceu um código de expressão, ritmos e que através da história se transformaram na principal produtora de cultura até os dias de hoje. Sobre isso nos fala, Tavares (200. P 03).

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar forças ou arrependimentos, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (p.93)

Analisando a historiografia da dança, percebemos que essa atividade humana era utilizada para vários fins, principalmente em rituais religiosos, lutas, fertilidade, colheita, e neste passar da história, chegou até a profissionalização. No entanto a dança passou ao longo da história por momentos antagônicos. No início do século XIII, a dança foi condenada pelo cristianismo e apontada como manifestação pagã. Segundo AMARAL (2005), em uma nova perspectiva a dança tomou outro rumo e passou a ser utilizada em comemorações festivas como: casamento, colheita, ganhos e outras possibilidades, assim, perdendo o sentido religioso. Neste período, afirma AMARAL (2005), que estas mudanças proporcionaram uma divisão baseada em classes sociais. A aristocracia deixara de dançar a dança dos pobres. Em meados do século XV, as pessoas já se organizavam para apresentações de espetáculos, fazendo com que a dança se tornasse popular. O ballet clássico foi o primeiro estilo de dança a conquistar reconhecimento popular.

A dança nos dias de hoje atravessa várias possibilidades e uma delas é a construção de uma identidade cidadã, onde todas as pessoas podem participar sem distinções mesmo quando a questão de classes ainda permeia o universo da dança. A dança também se torna exercício de emancipação e contribui para a construção do senso crítico quando reivindica e propõe dignidade humana.

Ao utilizarmos a dança, as dimensões de tempo, espaço e movimento, trabalham diretamente nas capacidades físicas, afetivas e cognitivas dos seres humanos, pois ao dançar, o corpo entra em atividade, favorecendo a comunicação de pensamentos e emoções (BERTONI,1992).

A DANÇA CONTEMPORÂNEA E A DANÇA CLÁSSICA

Podemos dizer que a dança é uma manifestação corpórea que traduz diversidades de expressões e sentimentos de cada pessoa que dança. Segundo AMARAL (2009), é também uma manifestação do pensamento em movimento. Trazemos aqui a dança contemporânea dentro desse conceito de expressão, apresentando também algumas definições técnicas em relação a dança clássica.

A dança tem se modificado principalmente em termos técnicos, métodos, assim também como a cultura humana, independente, de ser coreografada, previamente pensada, ou mesmo cheia de perfeições técnicas. Ela acontece a partir do movimento do corpo. Existe, porém, uma diferença entre a dança clássica e a dança contemporânea, que acrescento neste trabalho na intenção de facilitar o entendimento de quem assistirá o espetáculo “DIVERSOS”. A dança clássica ou o ballet deriva do italiano “ballare”, que quer dizer dançar, bailar, foi o primeiro estilo de dança a alcançar reconhecimento popular, como forma de arte como forma de arte internacional (STEVENS, 1977). Podemos dizer que o ballet clássico surgiu na Europa a partir das danças da corte, no início do século XVI.

No século XXI foram estabelecidas cinco posições de pés voltados para fora, que é chamado posição “en dehors”, cuja movimentação desta rotação de pés permite aos bailarinos movimentar-se com segurança para todas as posições. Os movimentos do ballet clássico, são todos seguidos de uma técnica que exige flexibilidade, alinhamento corporal, equilíbrio nas pontas dos pés para as mulheres, além disso, todos os passos da dança não podem ser criados, pois todos são estabelecidos e possuem nomes para cada movimento, por isso, não podemos criar nada sobre eles, ao contrário da dança contemporânea. AMARAL(2009).

A dança contemporânea, diferentemente do ballet clássico, desenvolveu uma linguagem própria e surge num período de experimentações e inovações, que algumas vezes traz elementos da dança clássica, sem seguir sua rigorosa técnica. Na década de 1950, a dança contemporânea surge como forma de protesto ou rompimento com a dança clássica, mas somente em 1980, desenvolve movimentos que dá liberdade e autonomia em seus métodos. AMARAL(2009).

Esses métodos trazem instrumentos que fazem com que o intérprete crie suas composições a partir de temas relacionados a questões políticas, comportamentais,

quotidianas, sociais, entre outras. A dança contemporânea não possui técnica única como a do ballet clássico, na maioria das vezes trazem um trabalho de técnicas somáticas e, com isso, a conscientização do corpo e do movimento. Para a trilha sonora dessa modalidade de dança, (contemporânea), implica em diversos fatores que ultrapassam a composição musical podendo ser dançada em ritmo lento em uma música de tempo rápido e seu figurino não se delimita como a do ballet clássico. Todas as pessoas, independente de idade, peso corporal, ou gênero, podem participar da dança contemporânea e pode ser dançada em diferentes espaços, para além dos palcos dos teatros.

Podemos construir composições próprias nas partituras coreográficas a partir de métodos e procedimentos que colaboram diretamente para complementação de suas práticas, tais como: *Improvisação, contato-improvisação; método Laban, técnica de release; Body Mind Centering (BMC), Alvin Nikolai.*

Esses métodos supracitados são os que trazem instrumentos para que o coreógrafo ou intérprete construam suas composições a partir de temas do cotidiano, que variam entre temas políticos, sociais, culturais e que, na maioria das vezes, funcionam como forma de crítica ou reflexão sobre o tema. Podemos observar tais ideias e técnicas que demarcam as diferenças entre o Ballet e a dança contemporânea, a partir das fotos abaixo:



Foto 1- Apresentação de dança contemporânea. O figurino da bailarina é opcional, variando de acordo com o tema da coreografia, e ela pode dançar com pés descalços. O movimento da dança é no solo com flexibilidade e acrobático, inapropriado a dança clássica. (acervo pessoal).



Foto 2 – A bailarina se apoia na ponta dos pés e usa o figurino com saia de arco (tutu), naturalmente usada no ballet clássico. (acervo pessoal).

OBJETIVOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente trabalho, tem objetivos que se fundamentam a fim de compreender a importância da dança para as vivências pedagógicas como meio facilitador para estratégias do ensino aprendizagem sobre o debate em torno das diversidades e diferenças, promover assim, exercício de alteridade, de forma que os alunos se inter-relacionem, respeitando as diferenças entre eles. Ainda como objetivo do trabalho, acrescento contribuir para o entendimento da dança na escola, como instrumento de socialização, para que no futuro possamos ter cidadãos e cidadãs mais participativos e responsáveis, seguros de seus compromissos com as relações e direitos humanos, com plena consciência de suas potencialidades. Desta forma, esperamos que a dança contribua diretamente para um diálogo das diferentes culturas nas salas de aulas, e desconstruir preconceitos que refletem aos alunos e alunas, nas ações dentro e fora do contexto escolar, sem a reprodução de estereótipos. A dança como elemento formativo e vivido que rompe barreiras e preconceitos.

As(os) bailarinas(os) que participaram da composição coreográfica “Diversos”, perceberam a importância de trabalhar com o tema diversidades e diferença, e a dança

com isso se tornou um meio facilitador. Algumas das bailarinas afirmaram que nunca foi discutido esse tema em sala de aula, e que o espetáculo “Diversos” proporcionou a oportunidade da discussão sobre o tema. O único bailarino que dançou o ballet DIVERSOS, afirma ter se sentido “abraçado” com as discussões sobre o tema diversidades e diferenças.

Portanto a proposta do espetáculo “DIVERSOS” não é apenas resultado de minhas vivências, mas também de minhas reflexões, a partir das leituras, além do compromisso que assumi ao exercer a função de educadora de futuros cidadãos e cidadãs.

SOBRE PROCESSO COREOGRÁFICO

Para o processo de criação do espetáculo de dança “DIVERSOS”, convidei bailarinos e bailarinas da minha escola de dança, (Escola de Ballet Wirtz), onde os ensaios aconteceram durante os sábados, no horário da 14:30 as 17:00 horas, no período de seis meses. Durante o processo coreográfico pensei em utilizar luzes coloridas e pano de fundo branco para o momento do espetáculo. A coreografia é toda de minha autoria e os figurinos do espetáculo, apesar de ter sido idealizado por mim, optei por fazer uma reunião para concordância de todos e todas. O espetáculo Diversos tem apenas um ato, sendo dividido em três momentos:

O PRIMEIRO MOMENTO - O balé começa com as bailarinas vestidas com um mesmo figurino de cor vermelha, dançando para retratar um modelo de sociedade de ordem “normativa” constituída de paradigmas.

SEGUNDO MOMENTO - Quando apenas uma das bailarinas surge dançando com um figurino de cor branca, percebe-se nesse momento um estranhamento e uma imposição para que ela troque de roupa rapidamente, pois não aceitam que ela seja “diferente”, esta cena é a representação de padrões normativos. Neste segundo momento, acontece uma cena que considero o momento principal do espetáculo, pois uma bailarina dança em cima de um tecido vermelho vestida com o figurino que representa a ordem normativa, também de cor vermelha, e ela dança como se tivesse presa e pede ajuda, até que ela consegue sair.

TERCEIRO MOMENTO - Neste momento busquei de uma forma bem dinâmica representar as diversidades e diferenças com figurinos coloridos e é onde acontece o encontro das diversas culturas. As bailarinas caminham no palco tocando umas nas outras e reconhecendo o valor dessas diferenças se abraçam e dançam com uma música bem alegre e neste momento aparece cenas de capoeira, forró e danças em grupo, com contexto, de forma figurativa, da Bahia.

TEMPO DO ESPETÁCULO E TRILHA SONORA DO BALLET DIVERSOS

O tempo do espetáculo Diversos é de 50 minutos, tempo aproximado para essa modalidade de dança (contemporânea) e a trilha sonora apresenta músicas de Tom Zé (Parabelo, Benguelê (2007), Hans Zimmer, (2015), e grupo Barbatuques Baianá (2011). Os ensaios estão sendo realizados com 12 bailarinas e 1 bailarino apenas. (sujeito a mudanças)

Para o Espetáculo Diversos, os bailarinos entraram em cena com alguns figurinos as vezes iguais, e em outras vezes diferentes, representando em cada cena as diversidades culturais e diferentes tipos de seres humanos capazes de conviverem em perfeita harmonia. Em outras cenas, busco levantar críticas aos modelos culturais etnocêntricos e patriarcais, apresentando as bailarinas vestidas com o mesmo figurino, e na mesma cena a bailarina não compreende as diferenças, e troca o figurino da outra bailarina impondo-a permanecer como as demais.

Sobre a escolhas das músicas para o espetáculo, procurei trazer composições brasileiras, e de percussão, a única música instrumental trazida na coreografia a Hans Zimmer, aconteceu pela própria necessidade da cena, quando a bailarina tenta se libertar da imposição do modelo de sociedade padronizada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiana Cosentino. em **Educação Infâncias Infantil**.In: Pro-Posições.vol.23,n 03. Campinas: Unicamp. 2009.

AMARAL, J. **Das Danças Rituais, ao Ballet Clássico**. *Revista Ensaio Geral*, Belém, v.1, p. 1-6, jan-jun/2009.

ANDRADE, Luma N. **Travestis na Escola: Assujeitamento e resistência à ordem normativa**. 2012. 279f. Tese de Doutorado – Programa de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

BERTONI, I.G. **A Dança e a Evolução. O Ballet e o Seu Contexto Teórico**. Programação Didática. São Paulo: Tanz do Brasil,1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Icone.1990.

MOTTA, Silvia Lacout. **Diversidade e Diferença: Um Desafio na Educação Infantil**. São Paulo. 2009.

RESUMO HISTÓRIA DA DANÇA CONTEMPORÂNEA. fonte: (<https://www.alexandertechnique-itm.org/>) <https://ciabarlavento.blogspot.com/>. Acesso em 23/07/2019.

STEVENS, Franklin. **O Mundo da Dança-** Diálogo nº4 –Volume X, Lidador, 1997.

SCARPATO, M. T.. **Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo**. cad. CEDES. Campinas, v. 21, n. 53. 2001.

TAVARES, Isis Moura. **Educação Corpo e Arte**. Curitiba: IESD.2005.

ANEXOS

FOTOS DE OUTROS TRABALHOS COREOGRÁFICOS DE ANA CRISTINA PINTO DE ALENCAR.



Foto 1- Escola de Ballet Wirtz. Espetáculo “Branca de Neve e os Sete Anões (Teatro sete de setembro, Aldeota, 2014). “acervo pessoal”



Foto 2- Espetáculo *Amar-zônia*. (Teatro José de Alencar, 2015).



Foto 3- Espetáculo de dança “Subterrâneos”. (Teatro José de Alencar. 2016)



Foto 4- Espetáculo de dança “TIME” (Teatro José de Alencar.2018)